

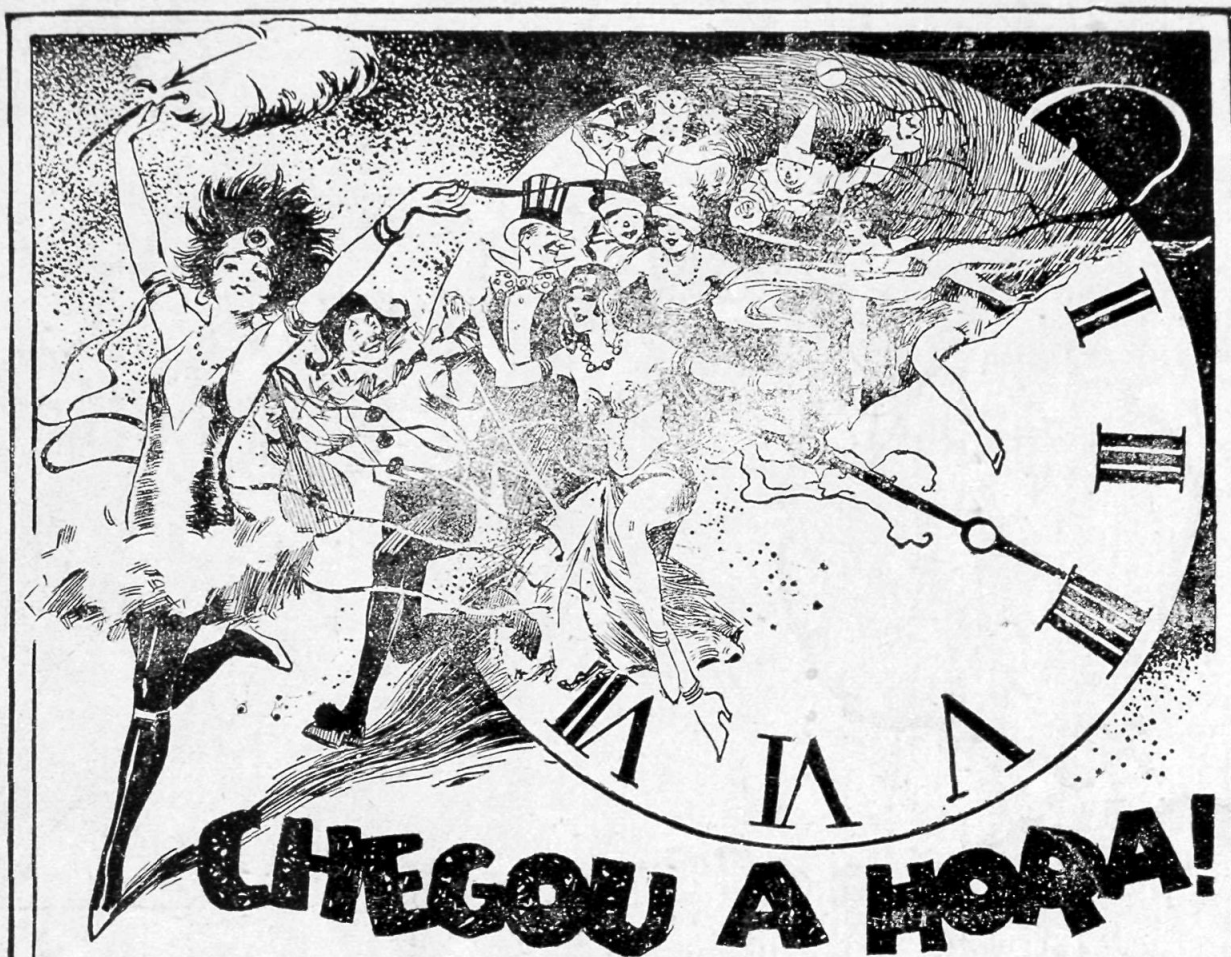
P 893



ANNO III

NUM. 90

REVISTA DA CIDADE



Finalmente chegou, ruidosa e louca, a **Hora do Carnaval**. Passemos para as fileiras de sua Majestade !

As horas de sofrimento e aflicção, as horas de ansiedade e de luta, as horas de monotonia e tristeza, todas ellas cedem ao seu magico impulso e ficam sepultadas sob a onda de alegria que ahi vem com a **Hora Feliz**.

Deixemo-nos levar por esta prodigiosa onda multicolor. Vamos rir, vamos esquecer e, como os outros, entregar-nos à folia. Diariamente somos açoitados sem misericórdia pelas vagas do mar da vida. Já que esta onda perfumada vem para acariciar-nos, deixemo-nos acariciar ! E para estarmos certos de que o nosso constante inimigo, a dôr physica, não consiga amargar-nos esta alegria, levemos, para onde formos, um tubo da admiravel

ASPIRINA

Dois comprimidos alliviam rapidamente a mais intensa dôr de cabeça, de dentes, de ouvido, etc., e curam, como por encanto, o mal-estar e o abatimento causados pelo abuso das bebidas embriagantes, pela extrema excitação nervosa e pelas tresnoitadas.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



Moraes Oliveira & C^{ia}

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Av. Alfredo Lisbôa, 345 (Palazzo Italia)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS : BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

RECIFE

TODO mundo liga a imagem do Pantheon á idéa da gloria; mas ha muita gente que não sabe que na famosa cripta são copiosos os nomes ou restos sem duvida veneraveis, mas de cujo esplendor a historia não conserva, por vezes, senão vagos reflexos. São como que nomes de todo ignorados ou esquecidos que succedem a outros de gloria immortal. Uma impressão segura da confusão que reina no grande monumento é a que nos offerece a relação completa dos 47 tumulos e das cinco urnas, que encerram corações, e que allí repousam. São os festos de:

Jean-Jacques. Rous-

seau (1794 — foi mudado de lugar em 1821 e em 1830); Voltaire (1791, deslocado em 1821 e 1830); Jacques Soufflot (1829); marechal Lannes (1709); Marceau (1889); Lazare Carnot (1889; La Tour d'Auvergne (1889); Jean Baudin, representante do povo (1889); Sadi Carnot (1804); Victor Hugo (1885); Zola (1905); Marcelin e Madame Berthelot (1907); Jaurès (1924).

Os tumulos que encerram restos dos personagens do Primeiro Imperio, são visitados apenas excepcionalmente. São elles:

Senador Ignacio Jacqueminot, conde de Ham (1813); conde Alexandre Legrand, par

de França (1815); senador conde Jean Demeunier (1814); senador e conde Legrange (1813); conde Ordener (1811); General Dorsenne (1812); Conde de Viry (1813); Charles Regnier, duque de Massa (1814); Conde Brissac (1813); vice-almirante conde Thevernard (1815); e n'uma urna o coração do general Senarmont (1811); o cardeal Mareri (1811); o conde de Bougainville (1811); o pintor Marie Vieu (1809); o general Leblond de de Saint-Hilaire (1829); o conde de Champmol (1809); conde de La Boissière (1809); o cardeal diacono Erskine (1811); o cardeal Caprara que concluiu a concordata de 1801 e

sagrou Napoleão I rei de Italia em 1805 (1810); conde Claret Fleurien (1810); o inspector de artilharia Sougis (1810); o conde Freilhard (1810); duas urnas com o coração do Conde Sers (1809); e do conde Morand de Galle (1809); o senador Peregau (1808); o conde Winter (1812); o general Reynier (1812); o conde Walter (1814); o senador Choiseul-Praslin (1808); o ministro Portalis (1807); senador Resnier (1807); senador Cautaincourt (1808); ministro Petiot (1806); senador Jean Papin (1808); general Beguignot (1808); senador Tronchet, o primeiro homem do Imperio que entrou no

Panteon (1807); senador Pierre Cabanis (1808); finalmente, ha no Pantheon ainda duas urnas, contendo o coração do general Malher (1808); e do senador Francisco-Joseph (1809).



AS cathedraes mais altas de todo o globo são as de Ulm, com 161 metros, de Colonia, com 156 metros e a de Rouen com 148.

Depois destas tres apparecem Hamburgo, S. Nicoláo com 144 metros, Strasburgo, com 142.

A cathedral de São Pedro, o que muita gente estaria longe de suppor, é relativamente baixa, por isso que é alta de 132 metros, isto é, tem 29 metros menos que a de Ulm. Em seguida, e já com differença não pequena, vem a de Chartres, com 115, a de Amiens, com 112 e a de Milão com 108, que é a mesma altura das de Bordeaux e Chermont-Forrand.

O Sagrado Coração de Montmartre tem 89 metros, sem o campanario, e se classifica logo depois da cathedral de Metz, alta de

RENDAS DO CEARÁ

Quem desejar possuir rendas do Ceará, os mais variados e lindos modelos, poderá dirigir-se, pessoalmente ou por carta, á nossa redacção, onde encontrará uma bôa indicação.

95 metros e das de Moulins e Saint-Etienne, respectivamente com 93 e 90 metros.

A Notre-Dame de Paris, tão formosa, tem apenas 68 metros, ficando portanto bem longe das de Rouen e Strasburgo, que são as duas mais altas cathedraes da França.

Cumpré, porém, assinalar que a cathedral de Malines seria a primeira em 1452, devendo possuir a mais alta flecha do mundo, 168 metros, ou sejam mais sete que a de Ulm, que é a primeira. A torre de Malines, inacabada, mede comtudo 97 metros.

Em 1550 Jean de Noast, tentou construir em cima da cathedral de Beauvais a flecha mais alta da época, que attingiu 153 metros e ruuiu em 1573. A cathedral de Reims, que a recente guerra dei-

xou em tão grande evidencia, é alta de 81 metros e 5 centímetros e deveria receber flechas que ultrapassariam talvez 140, de accordo com certos autores.

Inutil será lembrar que as mais altas cathedraes pertencem invariavelmente á arte gothica.



Os objectos de alabastro

LIMPAM-SE muito bem os objectos de alabastro, pondo-os algum tempo dentro dum pouco de cal diluido e lavando-se depois com agua bem clara. Por fim, quando estejam enxutos, passa-se-lhes um pouco de gesso em pó. Dilúe-se a cal para molhal-os na agua, pondo-se quantidade

bastante para que fique leitosa.

Outro processo mais simples consiste em usar agua e sabão com um pouco de ammoniaco, enxugando, após, completamente o objecto para que se quer limpar.



A CAÇA de elephantés é uma profissão hereditaria, em Ceylão. Aquelles que a ella se dedicam perseguem os pachidermes na selva, munido de um laço de grande resistencia e, quando chega o momento opportuno e o animal levanta a pata, amarram-no com elle e deixam-no preso a uma forte arvore. Em pouco tempo, a victima é tomada pela fome.



ACABA de ser descoberta dentro da terra, uma profundidade regular, certa substancia composta de acido borico e uma especie de materia gordurosa, e que sustitue, perfectamente, o sabão comum.



Silhuetas e Visões.

2 COMPRIMIDOS

KAFY

SEM MATA QUALQUER DÔR

ABORTAM AFFECTAR O CORAÇÃO A

NOITE A GRIPPE

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"
(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015
RECIFE — PERNAMBUCO

ERA uma noite perfumada a glycinias. A lua, lá no céu, armava um ambiente á Lamartine. Magdalena que viera de outra terra para a afeição obstinada daquelle rapaz de gestos medidos, ouvia num silencio meditativo, naquelle jardim enfeitado de roseirae fecundos, longe da festa que ia, alegre, no palacete moderninho, a mais encantada confissão de amor que o rapaz de gestos medidos já tentára. Magdalena lhe surgira na vida como a criatura misteriosa e irresistivel, com um ar de castidade, simples e pura e clara como um versiculo da Biblia Sagrada. Elle a imaginára assim. E tomara-se de paixão por seus lindos olhos claros, por seus longos cabellos de oiro queimado e pelo suave recato de sua ingenua melancholia. O que o prendia mais, era a tristeza do azul puro de seus olhos e a serenidade maguada de sua phisionomia. Naquelle noite, ella falou. E foi uma dolorosa confissão que explodiu em seus labios, uma confissão angustiada que

lhe arrancou soluços, mudando-lhe a suave expressão de agua morta dos olhos claros :

— Nasci feliz. Cresci entre os sonhos mais encantadores. Depois, a felicidade esqueceu a nossa vida. Meu pae, o destino marcara-lhé cedo o ponto final. Minha mãe, a pobresinha, falhou... Deixou o caminho recto. Illudiu-se que era feliz, por um tempo

curto. Vieram as curvas accidentadas. A miseria entrou-nos pela vida. Eu era, então, um fructo appetecido. Um dia, foi a ignòminia. Minha mãe disse-me cousas que eu já percebera, da nossa miseria. E falou na minha graça. Para ella, a minha graça era a fortuna. Levou-me para o theatro.

O rapaz de gestos medidos serenou um pouco. Esperára uma revelação mais desalentadora. E poz um sorriso mais calmo no que teve de dizer. Uma ironia muito suave :

— Vender a graça é um commercio perigoso...

Ella abafou a resposta :

— Infelizmente ! Quizeram que eu vendesse a graça... E eu comprei a desgraça...





Um grupo íntimo na residencia do casal
Eurico de Souza Leão



Seis bonecas e um boneco

HA algum tempo, uma associação secreta intitulada Os Cavalleiros da Luz aterrorizou Lisboa, sendo seu principal campo de accção a zona circumvizinha a Ourique.

Fallou-se muito da origem e organização dos Cavalleiros da Luz, mas em definitiva só se conseguiu saber que tal

sociedade foi fundada como INSTITUIÇÃO RECREATIVA e, depois, mudou de orientação, dedicando-se ao esporte dos assaltos a mão armada...

A ultima victima desses cavalleiros foi um conhecido syndicalista, que assassinaram a punhaladas, deixando-lhe cravada a arma com o

signal da fatidica instituição.

Os Cavalleiros da Luz tanto assaltam nas ruas com atacam os domicilios de seus inimigos, travando até tiroteio.

Apes de activas investigações da policia, cada vez ficou mais mysteriosa a terrivel associação, pois as pes-

soas que poderiam dar algumas imformações seguras sobre ella, não se atrevem a isso, receiando represalias.

Os Cavalleiros da Luz lembram periodicamente a essas pessoas que uma só palavra lhes custará a vida.

SÃO nove as irmãs nascidas da harmoniosa imaginação dos gregos que, tendo divinizado todas as forças da natureza, até as mais humildes fontes do bosque quizeram tambem que as artes liberaes, sahidas do cerebro dos homens, fossem incarnadas pelas mais bellas deusas. Mas, antes de serem nove, no mais glorioso periodo do genio grego, as Musas, humildes ainda, não eram senão tres, honradas em Delphos, o sitio amado de Apollo, e com nomes que desapareceram da nomenclatura classica. Depois, foram cinco, seis, oito e, enfim, nove: Clio, musa da Historia; Euterpe, da Musica; Thalia, da Comedia; Melpomene, da Tragedia; Terpsichore, da Dansa; Erato, da Elegia; Polymnia, Poesia Lyrica; Urania, da Astronomia e Calliope, da Poesia Heroica e da Eloquencia.

As legendas que formam sua historia são infinitas, podendo-se dizer que cada poeta, mesmo depois que a Grecia não se tornou senão uma lembrança, contou uma legenda. A propria filiação das Musas varia segundo o gosto de cada um; mas, e m geral, dizem-n'as filhas de Zeus, o rei dos deuzes, e de Mnemosyna, filha de Uranus

TAPÉRA

que personificava o céu. Viviam nas abas do Olympo e tinham por corypheu o proprio deus das bellas-artistas, Apollo; mas não desdenharam dos homens por isso que inspiravam os mais dignos a se elevarem aos pensamentos divinos.

Nas clareiras embalsamadas, seus sitios favoritos estavam cheios de accordes de lyra, de dansas leves, de cantos harmoniosos e de belleza pura.

O culto das Musas parece ser originario da

Na curva do caminho onde a matta desfralda
Retalhos de verdura em forma de cortinas,
Quando o sol do verão a natureza escalda,
Range, estala e desaba um velho Engenho em ruinas.

Mas um ramo o protege e do alto lhe engrinalda
A misera carcassa; e o musgo em serpentinas
Lhe disfarça a nudez com faixas de esmeralda,
Perfumadas no aroma eterno das resinas.

Como este Engenho em ruina ha muito abandonado,
Na curva do caminho, entre o matto fechado,
Eu sei de uma outra ruina assim triste, escondida.

A Saudade! — a tapéra, esse engenho arruinado,
Verde cova de um Sonho aberta no passado,
Dentro do mattagal dos sonhos bons da vida.

EGAS MONIZ FILHO

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DOS SERVIÇOS POLITICOS dos Soviets, publica uma circular concernente á revisão geral das bibliothecas.

Em primeiro lugar, determina que as bibliothecas publicas não devem conter senão obras de accordo com a orientação actual dos Soviets e publica uma lista de livros prohibidos, o INDEX COMMUNISTA.

Entre os livros admitidos pelo governo figuram o Evangelho, o Korão, o Talmud, as



Aos domingos, depois do almoço,
o Derby é o scenario para os
grupos familiares

Thracia, de onde se estendeu para a Beotia e depois para Attica.

Os sanctuarios e m que as Musas eram particularmente veneradas se erguiam em Helcon e Thespias e ainda em Delphos, onde eram ce-

lebradas no curso das festas chamadas Mousias. Os Romanos identificaram as nove Musas á deusa Carmena, como todos os homens

se identificaram ás proprias artes.

A senhora Krupskain, esposa de Lenine, que está á testa da

obras de Platão, Descartes, Schopenhauer e Spencer, e algumas de Nictoche.

O INDEX excommungo, entre outras, as obras de Carlyle, Solorien, Kropotkine, Octavio Mirbeau e Tolstoi...

UMA roseira, que se diz ter sido plantada por Carlos Magno, é uma das grandes curiosidades da cidade de Hildesheim, no Hanover. E' muito nodosa, enrugada e musgosa, como convém á sua grande idade e em certos pontos, o seu tron-

guarda, — porque a roseira está circumdada por um gradeamento e tem um guarda expressamente nomeado para a sua conservação, — tem ordem de não fornecer nenhuma estaca a ninguém; e as flores que ella produz, de notavel belleza e um bello

da primeira pessoa que provou a infusão do chá. A filha do imperador apaixonou-se por um joven fidalgo, cuja nobreza era muito pequena para que pudesse aspirar á mão da princeza. Os dois jovens trocavam olhares e ás

galho de folhas verdes. Chegando ao seu quarto, a princeza poz na agua o pequeno ramo; á noite bebeu a agua em que elle havia estado. Tão agradável lhe soube o seu gosto, que comeu as folhas e até a haste. De então em diante todos os dias, ella

Indifferença

Na tua vida de futilidade
Eu passei como alguém que não passou:
Não te deixei a sombra azul de uma saudade,
Nunca quizeste lêr, nos meus olhos, quem sou.

Fui aquelle que andou perto de ti na vida
E nunca poude ser razão de odio ou de amôr.
Fui o que deslisou por tua alma voluvel
Sem deixar um perfume, um clarão, um rumôr...

J a y m e d' A l l a v i l l a

co principal tem a grossura do corpo de um homem. Está plantada junto á face oriental da abside da cathedra; e, no anno findo, indifferente a todos os cuidados humanos, por causa da catastrophe da guerra, a veneravel e veneranda roseira deu grande numero de novos e vigorosos lançamentos.

Havia receios, nos ultimos annos, de que ella estivesse perdendo a vitalidade. Mas, agora mostrou uma nova e exuberante expansão de vida, facto que foi muito festejado pelos moradores de Hildesheim.

O encarregado da sua

perfume, são igualmente preservadas, com o maximo rigor, de cahirem em mãos vendicacas.

CONTA-SE na China a lenda, que remonta a muitos seculos,

vezes elle conseguia mandar-lhe flores.

Um dia encontraram-se nos jardins de palacio e o rapaz quiz dar-lhe umas flores mas tão severa era a vigilancia dos creados, que apenas ella toma um pequeno

mandava colher folhas da mesma planta que tratava do mesmo modo.

A imitação sendo a mais segura forma de lisonja foi, ainda uma vez usada pelas damas da côrte, que, tendo provado da infusão, espalharam por todo o imperio a nova descoberta e a industria do chá tornou-se um dos mais lucrativos negocios do mundo.

Os dois tinham marcado um encontro no cinema. Ella não foi. Elle tambem não poudo ir. Cada um tratou de "bançar" o illudido. Para os dois, entre si, nenhum havia faltado. E a cousa deu certo...



**A mais recente photographia
do casal**

Benevenuto Telles Junior

ENTRE reis, entre povos, entre particulares, o mais forte, attribue a si direitos sobre o mais fraco, e a mesma regra seguem-na os animaes e os seres inanimados: de serte

que no mundo se faz tudo por violencia; e essa ordem, que censuramos com apparencia de justiça, é a lei mais immutavel, mais geral, mais importante da natureza.--VAUVENARGUES.

NÃO ha homem sem pezares; e se ha — não é homem.

DIZEM os sabios que uma baleia vive commumente quinhentos annos, ao passo que

se tem apanhado algumas baleias cujo aspecto denota terem vivido mil annos.

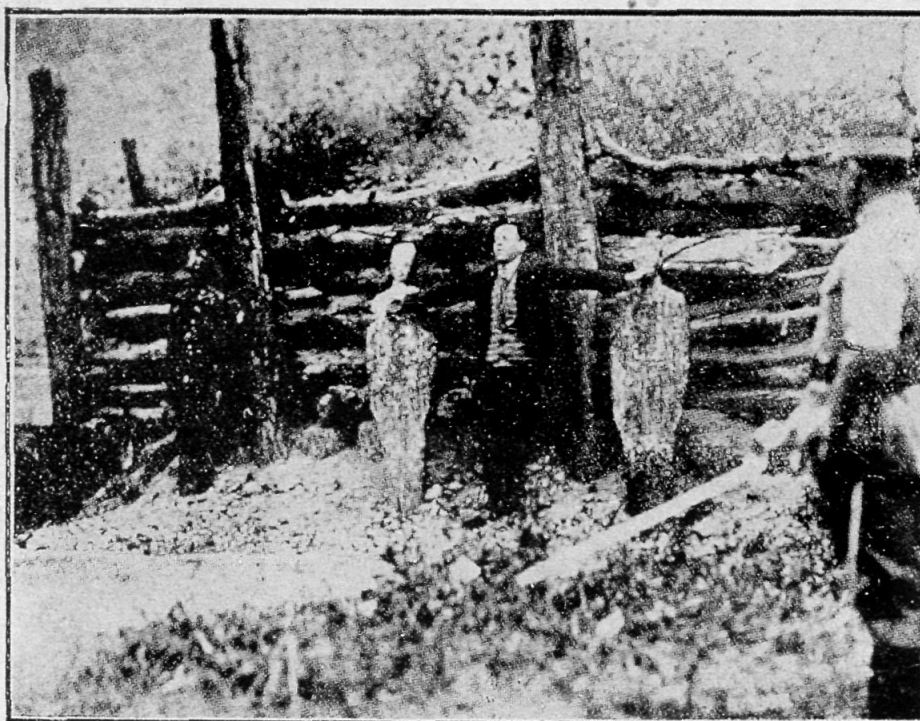
A morte do perverso é um bem para todos.



Parahim



O sacerdote Miguel Augustin Pro Juares, resou até o ultimo instante, sendo morto no dia 23 de novembro



No momento da descarga fatal, o sacerdote abriu os braços em cruz

AS photographias desta pagina representam scenas de execução de condemnados da ultima guerra civil que convulsionou o Mexico.

Trata-se de uma quadrupla execução: a de um sacerdote catholico e tres de seus compa-

nheiros inculpados no complot contra a vida do general Obregon.

No dia 14 de novembro quando viajava em um automovel, o general Obregon fôra victima

de um attentado. Duas bombas foram lançadas contra sua carruagem, cujos vidros foram quebrados e estilhaços atirados sobre elle. O general foi ligeiramente

ferido. As pessoas que o acompanhavam reagiram, sendo dois dos autores do attentado gravemente feridos, morrendo um delles em consequencia dos ferimentos e um terceiro foi preso. Tratava-se de tres membros da "Liga pela

defeza da liberdade religiosa”.

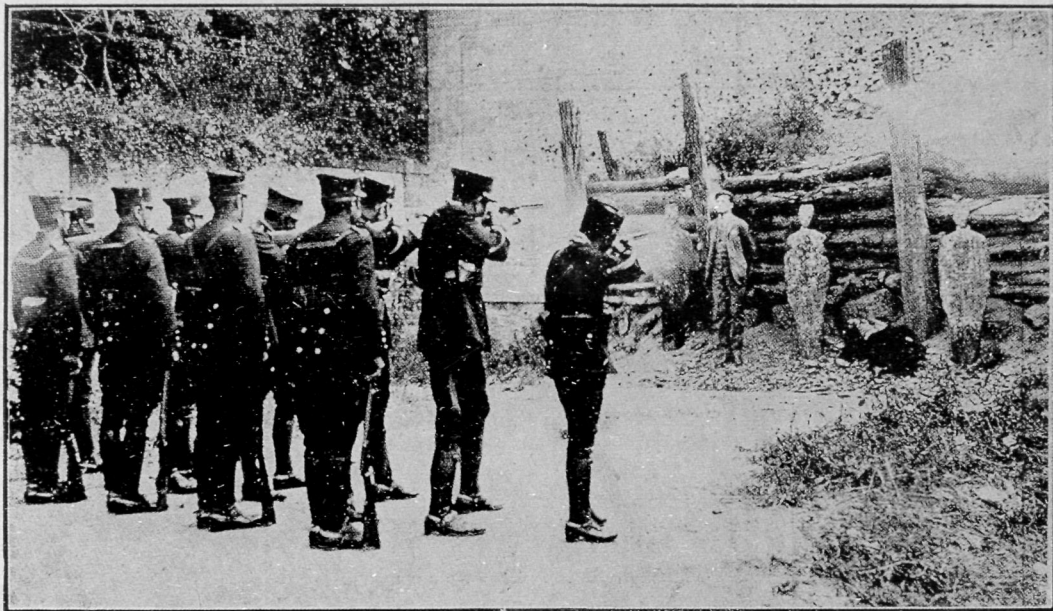
Dahi, por um julgamento summario estas quatro condemnações á morte.

A piedade é muitas vezes o sentimento das nossas mesmas penas nos males de outrem. E' uma previsão habil que das desgraças em

podemos incindir. Socorremos ao demais para induzil-os a valer-nos em transes semelhantes; e esses serviços que prestamos, a bem dizer,

são beneficios feitos a nós mesmos de antemão. — LA ROCHEFOUCAULD.

Silhuetas e Visões.



Execução do segundo condemnado, Luis Segura Vilchis, ao ser fuzilado, entré as silhuetas que serviram outrora aos exercicios do pelotão de fusiladores



A quarta victima ao tomar ao lado dos corpos de seus tres companheiros



Berta Singerman

— “EU era muito pequena e queria ser uma artista dramatica...”

E contou-nos a sua infancia. O lento desabrochar da alma de Eleita, ás primeiras vibrações de arte. O desejo indefinido de se expressar... começou declamando no collegio, como todas as meninas... Queria ser uma artista dramatica. Depois, quasi abandona a sua aspiração. Encetou os estudos superiores. Olvidou o desejo de gloria. Mas, cedo, a arte tornou a possuil-a. Decidiu-se de vez. E, como achava preciso, para se tornar grande artista cursar uma escola de declamação, matriculou-se na mais famosa de Buenos Ayres. Ahi é que se fez notavel a sua personalidade singular.

Embora com magnifico professor, que preparara já varias “diseuses” famosas na alta sociedade buanarense, Bertha achou que não devia cingir-se aos seus dogmas. Começara a dizer “como sentia”. Tornou-se a figura pittoresca da turma. Depois, nos recitais publicos, fez o numero de sensação.

Viu que podia ir além. Exhibiu-se em festivas de caridade. Mais animada, deu uma audição aos criticos de arte. E comprehendeu no afago morno do applauso, que venceria. Um empresario, o empresario dos grandes artistas qze vão a Buenos Aires, propoz-lhe contracto para ir a Montevideo e depois ao Chile. Aceitou. A rosa do triumpho desabro-

chou nas petalas quentes das mãos que se abriram para applaudil-a mais...

Foi ha dois annos.

Raramente declamo outras. Só uma ou outra dessas que sabemos serem bellas, que é preciso dizer. mas — nem

Decoro-o. Digo-o alto. Estudo-lhe as orchestrações nas palavras. Preparo a trama das harmonias. Quando, dizendo-o alto, parece-me muito bello, está concluido o trabalho.

“Soldadito de plomo”, que tanto exito alcançou aqui, como em Mexico, foi estudado em uma tarde de hotel. Meu marido ao sahir, deixou-m’o nas mãos. Ao voltar, disse-lhe a poesia. Quedou-se maravilhado.

Ao lel-o eu sentira logo a interpretação que lhe dou.

Não pretendo deixar nunca a minha arte: Seria impossivel”.

* * *

Berta Singermann, é russa e muito criança foi para Buenos Aires, onde se educou.

Ao lhe falarmos da poesia que erguera o nosso seculo — o grito da multidão, a poesia socialista — Bertha nos disse :

— “Eu saberei sentila. Eu a trago dentro de mim, na minha primeira infancia, na imagem da Russia, como uma semente ainda escrava de uma estirpe geladas...

* * *

Depois não foi mais a artista que vimos diante de nós. Foi uma mulher com uma criança nos braços — Myriam, de quatro mezes.

E, erguendo-a, mostrando-lhe a cidade :

— “Myriam ! Vê como o mundo é bello!..

E Myriam sorria-se, teimando em olhal-a..

(DELMIRA AGUSTINI)

O INEFFAVEL

MORRO esquisitamente... E não me mata a Vida, nem a Morte me mata, e nem me mata o Amor: morro de um pensamento, ante ignota ferida...

Já não sentistes, viva e ardente, a estranha dor de um pensamento atroz que se arraiga na vida, devorando alma e corpo, e não logra dar flôr?...

Jamais levasteis uma estrella adormecida, abrazando-vos toda e apagada em fulgôr?...

Apogêo do martyrio... E’ ter, eternamente, dilacerante e inculca, a tragica semente acravada no ventre e nos recessos seus?...

Mas, arrancal-a, um dia, á raiz germinadora, milagrosa, inviolada...

Ah, maior já não fôra ter, latente, entre as mãos a cabeça de Deus!

SILVA LOBATO

Depois correu todas as republicas sul-americanas. Foi á America Central, no Mexico deu 70 representações.

— “Eu prefiro as poesias que têm um fundo doloroso...”

Mas não tenho poetas predilectos.

Todos os que declamo são grandes poetas.

Em geral, as poesias que digo é porque me agradaram muito.

sabemos porque — não nos fazem vibrar.

A’s vezes levo dias e dias para estudar um verso.

Meu methodo de estudo é este : leio, si o sinto, prosigo. Sinão, espero um estado de alma em que me identifique com elle.

Então vou lendo e relendo até que sinta, num deslumbramento que o comprehendi.

HELIO R. DA SILVA

O que ficou na poeira da semana...



O Carnaval está chegando e a linda e garota criatura sabe que no Carnaval ha um "habeas-corpus" para as suas innocentes loucuras. Por isso anda contando os dias e fazendo os mais complicados calculos para aproveitar todos os minutos da grande pandega. O diabo é que aquelle mocinho vermelhinho não gosta dessa alegria...

Ella é muito sabida. Elle é um tanto "trouxa"... Os dois se entendem. A vida vaé correndo numa suavidade de remanso. Apenas, uma vez por outra a agua se enrespa, ella chora e elle sae "liso" para a rua. E a policia nem sabe disso...

O poeta de oito cylindros está agora escrevendo um poema differente dos que tem feito. É um poema de meias-de-seda, de castellos romanticos, de scenas á Murger e de possiveis "avanças"... Lá diz o velho dictado: um dia é do caçador, mas o outro é da caça...

A menina que queria casar, lutou muito para arrumar um marido. Afinal encontrou, uma vez, e um que viéra de longinquas terras de alem mar. E casou. O rapaz foi, depois, para voltar logo. E não voltou. Nem voltará. Nas longinquas terras de alem mar ha outro lar que o prende com iguaes direitos...

A lucta que se travou entre os dois amigos para a conquista da criaturinha de olhos escuros foi uma lucta sensacional. A m b o s campeões, pesos-pesados nas tricas do amor, só á habilidade della se deve a derrota... dos dois. Houve um terceiro que furou a chapa. E esse terceiro não é campeão... nem nada!...

O rapazinho pallido que, ás vezes, guia um automovel verde e outras vezes faz uns versos modernistas, um bello talento a prometter cousas encantadoras, deu agora para o box... Foram dizer-lhe que Tunney e'ra tambem

um artista e elle não trepidou em resolver a vidinha: dá murros pela manhã, nos exercicios diarios, e faz versos á tarde. O seu amigo, um violinista emerito e singular, aconselhou-lhe o uso de luvas espezias. E não disse para que: para treinar o "box" ou para fazer os versos. E o violinista tambem é poeta...

— Então? Você vaé aos bailes do Carnaval?

— Eu não! Papae é "pau"! Quando a gente está no melhor da festa, elle quer dar o "fôra"...

— O que?! Diga de novo...

— Não ouviu? Pois sim! Agora passou!

E o dialogo morreu aqui... para a bisbilhotice do reporter.

estão preparando um programma feito a capricho, á revelia do velho ranzinza que é o feliz e atribulado actor dos dias della. Será cunprido o programma? Já houve quem dissesse: o futuro a Deus pertence. E o Carnaval tambem...

— Uma telephnema:
— E você? "Olhe", traga duas mantilhas para eu escolher. Quero hespanholas legitimas. "Ouviu"?

E elle, lá do outro lado do fio:

— Mas o que quer você? Quer que "olhe" ou que "ouça"?!
O buchicho della

chocou-se com a alhada delle. Mas parece que ella ganhou uma linda mantilha.

Foi uma historia complicada. Quando o rapaz soube da "pirataria" da noiva, deu o estrilo. Fez uma fita pavorosa. Bancou o Lon Chaney e transformou a farça em tragedia. Os visinhos riram á socapa. Os visinhos sabem de tudo. Sabem muito mais do que elle. Elle é "trouxa". A certa altura, a tragedia transformou-se em comedia. O classico perdedor estragou a festa...

Os dois apaixonados



O S A P O

QUANDO a treva se derramou serena e lenta — o focinho repellente de um enorme sapo surgiu no enviezado rasgão duma brenha. E logo, do negrume frio da estutilha, todo o seu curto e grosso corpo molle despejou-se para o declive largo da estrada.

Sob a fuligem da noite elle não tinha fôrma precisa, era uma coisa estofada e unctuosa, feia e rude, que movia aos pinchos, batendo surda e fôfa na poeira calmada do caminho. E aos pulos, compassadamente, precavendo-se e perscrutando, vae tangendo na papeira, de quando em vez, a martelada sonora dum aviso. Ao repercutir da pancada, coâxos desolados respondem, ao longe. O enorme sapo, então, pára e escuta.

Que se accordou nesta alma fruste? E' uma duvida, que o retém, ou alguma lembrança, que o enleva?... E vacilla...

Ha um grande silencio em torno, que se oppõe á palpação d'outra Aida, lá — baixo... Elle, porém, continúa, aos arrancos, em saltos, bigorneando o seu alarma, té a baixada do val.

A treva densára-se. Trillos delirantes de larviparos crivam de suspeitas a mancha negra da macega... A pouco e pouco pelas alturas, e de onde em onde, accende-se, subito, uma estrella...

A paisagem não tem côr, debuxa-se numa carbonagem forte; recortada e chata seria sombra esfarrapada e extatica ou penedia estorvante e bruta se, por vezes, não n'a acordassem farfalhos bocejantes da ramaria agreste...

E o sapo continúa. Vae só. A solidão envolve-o, a treva protege-o. Ai delle, se alguém apparecesse e se a noite não puzesse nos socalcos da escharpa e nas touceiras das quebradas o negror das furnas!... Ai delle!... porque ninguem o quer, ninguem o ama... A mão da creança desloca pedras para o lapidar, o c.jado longo do pastor esgaravata-o e escorcha-o nas grotas, o bordão da velhice fere-o, as raparigas, então essas, têm-lhe um horror como se topassem bruxedos!...

No entanto, não ferve a peçonha nas suas mandibulas, nem possui a alma para destruir os campos e arruinar as chocas. E' pacifico e bom, mas é feio e repulsivo. Como não mata o homem, não o evita, esmaga-o. Teceram lendas, com os dedos ageis da mentira, para o perseguir — elle é o agoiro que arrasta a desventura, é o bruxo dos feiticeiros, a alma penada do purgatorio, o mensageiro do inferno. Se penetra o portal duma choupana, fugindo aos temporaes ou indo á caça dos destruidores, é que vem para seccar o leite ao seio das mães, cegar creancinhas, estuprar virgindades... E a agua de que bebeu logo ficou salobra, a roupa em que se roçou transformou-se num caustico... E' o sapo!...

Mas, agora, nos charcos da baixada, pára outra vez e olha. Passam topazios flammejantes lanternando o negrume liso do lódo... Lyrios rescendem... Esmeraldas noctivagas surgem das taboas e das nymphas, num enxame... Ha diamantes nas folliculas rasteiras do lameiro... Toda uma rutilação no pantano!... O sapo contempla.

Do empapaçado das margens, aqui, além, lá baixo, retine uma orchestra barbara, trillante e aspera, entre cicios febris e coâxos rythmicos. Parece que é o ar que retreme, que a propria treva é uma

poeira effervescente e sonora... E o sapo escuta. Aquella massa repellente está commovida e contemplativa; e como toda a joalheria dos insectos e o murmuro das trevas o fazem scismador, levanta os bugalhos para o céu, já recamado de estrellas. Deslumbra-se e extasia-se, a ver e a ouvir, numa fascinação que lhe traz á papeira regougos surdinados, como a ensaiar um canto...

Mas, não o diz, não o exprime. Teme perturbar a belleza que o encanta... Talvez nem o entendessem!... ou de terror estrellas e insectos fugissem, a musica cessasse!... E' melhor ouvir e ver, em silencio, só comsigo falando. E o sapo escuta e contempla.

Pojado nas patas, reteza a cabeçorra para o alto. No arco brusco das orbitas scintillam suas pupillas scismadoras. E' -lhe a postura toda embevecimento e resignação. E — quem sabe? — cada retremer d'estrella, cada phosphorear de pyrilampo, cada som que retine, vae gravando na sua alma rustica a rude estrophe d'algum poema rude!...

Ah! triste vivente, asqueroso batrachio, horrendo sapo!... que doce alma de poeta tu possues?... Bom e simples animal, solitaria e inoffensiva creatura, ninguem te quer, ninguem te ama, porque és feio, és feissimo, tens o aspecto nojento duma bostela, e porque não offendes, e porque não seduzes, a maldade dos homens, que é a normalidade humana, te repelle, te injuria, te assassina!

E's sapo! Sapo! irmão dos desgraçados que se amamentaram na Desgraça, equal aos infelizes que nasceram da Infelicidade, enxotados, batidos, infamados, porque ninguem os quer comprehender, ninguem os quer ouvir, ninguem os quer amparar!...

A tua pelle é negra e horrenda, a tua fôrma enoja, os teus gestos, os teus movimentos, a tua obscuridade irritam... não, não podes ter uma alma, não podes ser bom. E's mão e estúpido. Por que? Porque és sapo, unicamente sapo... sapo!... sapo!...



GONZAGA DUQUE

MADRIGAL P'RA A MENINA LOIRA

AUSTRO
— COSTA

UM jornalista da Nova Zeelandia de passagem pela Inglaterra, teve a idéa de se propôr este quesito: — Os habitantes de Londres são honestos?

Pensou num meio pratico de chegar a uma conclusão. Comprou algumas bonitas carteiras de couro, encheu-as de papeis, convidou um amigo inglês a acompanhá-lo e foi deixando cair pelas ruas, aqui e alli, uma das carteiras. A primeira ficou no Strand, avenida elegante e movimentada. Um mensageiro do telegrapho viu-a, apanhou-a e restituiu-a. A segunda, na rua do Rei Guilherme, em frente do hospital Choring Cross. Um chauffeur entregou-a logo. A terceira, numa viella proxima. Um velho barbado e cabelludo levantou-a do chão e fugiu. Os dois seguiram-no. Quando se julgou seguro, o velho abriu-a, examinou-a curiosamente e sumio-se num becco adeante. A quarta tambem no cães, á beira do Tamisa. Um homem alto e magro apanhou-a, abriu-a depressa, vio que nada continha e atirou-a fóra, com raiva. No Piccadilly, a quinta bolsa desapareceu, mal tocou o chão. Na City a sexta ficou despregada e um caminhão esmagou-a. Perto da estação de Agote, a setima foi recolhida por uma velha, que a examinou e deitou fóra com um muchôcho de desprezo. Finalmente, em uma ruasinha de

Menina loira
de olhos de absintho e labios de lacre,
olha: não méxe mais commigo,
que eu já não sou poeta lyrico.

Menina loira
de olhos alegres safadinhos,
escuta cá: já perdi o geito
dos madrigaes.

Eu era o cantôr das tranças,
e as tranças — ai! — adeus, viola.
Poeta agora é o cabelleireiro.
Oh! o lyrismo das tesouras!

Eu era poeta e glozava as mãos,
e os pés chinezes das garôtas.
Bancava o Zé Bonifacio, o Moço.
Hoje, não vale a pena.

Já não ha tranças nem mysterio.
Só ha GARÇONNES à BA-TA-CLAN.
Vocês mataram a poesia.
Vocês agora mostram tudo...

Menina loira,
leva tuas mãos p'ra a MANICURE.
Leva essa futil cabecinha
a qualquer Figaro... Elle que a cante.

Guarda o sorriso reticente
p'ro ALMOFADINHA da BARATA.
Deixa de acintes... Vêste um corpete,
que eu já não sei guardar cabritos.

West End, quarteirão da miseria, a experiencia não pode ser realizada, porque a setima carteira mysteriosamente se sumio do proprio bolso do experimentador...

A famosa canção franceza que faz a delicia dos meninos e começa assim "Malbruck s'en va-t-en-guirre" tem uma historia interessantissima.

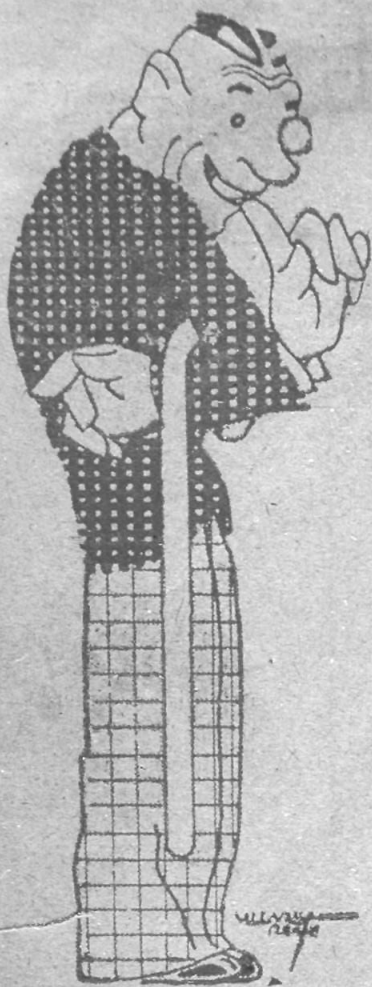
Foi cantada pela primeira vez durante as Cruzadas, em honra dum cavalleiro francez chamado Mambrau, que morreu no campo de batalha. Os sarracenos aprenderam tão bem a melodia que ainda hoje ella é cantada em algumas cidades do oriente. Para o europeu que ali chega e ouve essa toada popular, é commovedor encontrar em tão distantes regiões o que cantou menino.

A canção é popularrissima em quasi toda a Europa. Na França, com o passar dos seculos, o nome de Mambrau se transformou em Malbruck, ou Malbruc, nome de uma especie de macaco, que, por zombaria, se applicou ao duque de Malborough, celebre general ingles, vencedor dos franceses.

Em uma de suas mais bellas concepções musicas, Beethoven reproduzio, estylizando-o, o thema de essa cantiga tradicional.

GOSA a terra e a vida: a vida mais do que a terra, porque, si esta fica, a vida passa.

C A R N



tasia para este anno: é a Willy Lewin: compeão de box, peso-algodão!

O poeta Armando Goulart empresta a... barriga para quem quiser sahir de maestro Figueiredo...

Vae ser engraçada a troça: o dr. Julinho Tavares



vae sahir de senador Archimedes e este em "travesti" daquelle...

Estão falando que o dr. Gennaro Guimarães vae sahir de "Pequeno Pollegar..."

O major Lagostine vae phantasiar-se de manga... e espada.

O professor Sotéro de Souza, mestre de Educação Moral e Civica, arranjou uma sensacional phantasia de poeta: "Poeta Zé Pinho".

O dr. João Lemos fará successo com uma phantasia de menino bem comportado, com grau 10 em casa e grau 0 na rua. Já arranjou até as "calcinhas" do estylo...

O pharmaceutico Tercio Maia, rosado, ex-futuro official de gabinete do dr. Juvenal Lamartine, está phantasiado ha muito tempo. Phantasia-reclame: café Planeta, com o assucar do amor...

Está dando o que falar a linda phantasia do joven clinico dr. Geraldo de Andrade. E' uma phantasia complicada que a gente não sabe se é de deputado, de jornalista ou de medico.

O Luis Cardoso Ayres vae sahir de Liga das Nações, discutindo o problema



da fraternidade universal. O Luis é assim: Gosta da paz, mas é a "guerra" em "pessoa"...

Entramos na semana da farra. Estamos na alegrissima ante-camara de S. M. El-Rei Momo. A cidade já está festiva. Os foliões estão a postos. Ninguem vae ficar triste. Continuam os preparativos para a pandega.

Quem está com vontade de "cavar" uma phantasiinha de bahiana é o joven poeta José Alfredo, aquelle dos casorios.



Ha uma interessante phan-

A V A L

O Americo de Sá cogita de cousas graves. Para elle, o mais serio é divertir o carnaval. E vae fazel-o numa original phantasia de Tartarin de Tarascon. E' mais economica. E' roupa velha, conhecida do Americo ...

O Naasson de Figueiredo



vae sahir de Christo na scena da expulsão dos mercadores do Templo. De azôr-rague em punho, investe contra os futuristas, perseguido por Mario Melo.

O coronel Carlos Medicis vae phantasiar-se de "moço equivocado". Talvez por ser



A R L E Q U I M

um "menino" de cabellos brancos...



Chico Vasconcellos, o pequenino "Chico Maracujá", está arranjando a sua phantasia de "William-Fox-mirim". A fita vae ser de longa metragem...

Ha um grupo batuta:



Jorge Cantinho quer se phantasiar de cadête. A falta, porem, de tempo, vae sahir de ... cabo de esquadra.

Dadinho Dubeux vae sahir de Frei Dadinho, uma

Benjamin Ramos, Anteogenes Cordeiro e Nehemias Gueiros. Benjamin vae sahir de "cruzeiro", Anteogenes de "tostão" e Nehemias de "tres vintens"...



O dr. Carlos Rios vae sahir de "maré". Enche e vasa conforme a musica...

especie do heróe da obra do velho Anatole.

O João Jacques, depois da phantasia de encenador da "Berenice", tem estado recolhido sem dar atenção ás manifestações carnavalescas. Agora, talvez arranje um "travesti" de critico musical.



DA CARTEIRA DE UM FALHADO

MAIO, 18 — Pelas estradas na treva, alta noite, os viandantes timoratos cantam para distrahir o medo.

Eis porque canto: Para fugir aos pavores das minhas noites de treva, para encorajar-me contra os phantasmas dos meus males, para afugentar os espectros resurgidos do ossuario do meu passado.

MAIO, 25 — Levame a casa de uma familia, na Tijuca. Apresentam-me como poeta. Pittorescos typos de burguezes enriquecidos no commercio portuguez. Umaz raparigas desinteressantes: exemplares mais communs do snobismo carioca. Bachareis caçadores de menina rica.

Outras figuras apagadas.

Fazem-me dizer versos. Digo um soneto meu. Palmas. Mas acharam o soneto curto: pedem mais. Digo a "Volupia", de Alberto de Oliveira. Palmas.

Vem agora um rapaz de bigodes romanticos, "pinçe-nez", ares de cirurgião-dentista. Declama "A Judia", de Thomaz Ribeiro. Foi um delirio; matou-me.

MAIO, 30 — Eu tambem tenho as minhas perversidades.

Na avenida, nos cinematographos, nos theatros, em toda parte encontro Mlle. Bas-Bleu. E' uma rapariguita morena, magra, mesm o magra, de uns 18 annos, physicamente aguda e de aguda psychose irrequieta, dodivanas, de uma tagarellice de cigarra. Está a casar.

Dá-me a impressão de que deve despertar no noivo o mesmo appetite dos fructos verdes nas mulheres gravidas. Os seus olhos negros traduzem felicidade, despreocupação, confiança no amanhã. Irrita-me a sua excessiva alegria.

E uma ideia diabólica persegue-me, obediendo: Ella, d'aqui a um anno, já casada, em gritos lancinantes morrendo de parto. Esta ideia faz-me calafrios.

JUNHO, 12 — Quaes as condições, quaes as qualidades essenciaes para triumphar na vida? Varias, multiplas. Mas quando, na minha infancia, eu ainda lia "O poder da vontade", de Smiles, ensinavam-me que com trabalho, honradez, bondade e intelligencia, tudo se consegue. Acreditei.

Lanço hoje os olhos lá para fóra, para o mundo dos triumphadores, e convenço-me de que essas são quasi sempre qualidades negativas. E' o que me ensina a grande maioria dos victoriosos.

O trabalho? Mas se o mais insignificante imprevisito pôde annular o maximo esforço! A bondade? Mas se eu não sei, como ninguém, qual é o seu typo modelar, definitivo! A bondade? Se Napoleão é a extraordinaria figura de triumphador, e se a intolerancia, a ira, a

perversidade, o sentimento da vingança, são os principaes attributos dos fortes! A intelligencia? Mas, se não fallhou o vendeiro alli da esquina!... Se o J... não fallhou!...

JUNHO, 17 — A meu lado, num bônde das Laranjeiras, sentaram-se o commendador Fulgencio e sua linda esposa. Elle, quasi sexagenario, ventruado, calvo: o typo classico do commendador. Ella, cerca de vinte e oito annos, quasi loira, esbelta, grandes olhos castanhos suavemente expressivos, soberba cabeça lembrando a da "Diana", de Falguière.

Na achamboada mão direita do commendador, surgindo entre os grossos pellos do furabolo, fultava um magnifico bilhante azulado.

E eu reduzi a minha impressão a estes termos: — Aquella mão estava para aquelle diamante, como aquelle commendador estava para aquella deliciosa mulher.

JUNHO, 19 — No campo de Sant'Anna, sentados num banco, vejo um velho e duas velhitas e por parecerem singulares as suas physionomias, amesendei-me num outro banco e puz-me a observal-os.

Eram tres figuras magras, seccas, de faces e mãos pergaminhadas, de bocca murcha e de

olhos apagados, encostando-se umas ás outras num grande abandono de si próprias. Tinham os seus semblantes essa expressão desolada de quem já não encontra na existencia o menor interesse, de quem não traz do passado um intuito, um fim.

Pareciam tres creaturas que se houvessem atrazado na existencia, e que estivessem vivendo já fóra da sua época.

JUNHO, 23 — A's vezes, cansado das amarguras que dia a dia me angustiam, eu chego a desejar uma irremissivel desgraça, que me derrubasse todos os ultimos sonhos, que me cortasse todos os liames que prendem á sociedade, que me tornasse, emfim, um grande rebelde, um abandonado, um solitario!

JUNHO, 28 — Em viagem num trem, a porta de um wagon esmagou-me a ponta de um dedo.

E um trocadilhista, notando-me hoje a unha ennegrecida, teve esta pergunta:

— Que foi isso, poeta? Parece que você tambem faz versos a martello...

JUNHO, 29 — Fronteira á janella da saleta onde trabalho, e que deita para o poente, ha uma frondosa figueira. Mas os seus fructos não chegam a sazonar: mal apontam: já caem verdes e mirrados.

Sempre que chego a esta janella, e olho para aquella figueira, lembro-me da minha alma e das minhas esperanças.

A MORTE DO SABIO

M A L B A T A H A N

O NOTAVEL naturalista Dr. Ewald Champbell fazia, naquella manhã, as suas ultimas observações sobre certos insectos transmissores de molestia, quando sentiu, ao passar a mão por um grande ramo de arbusto, uma fortissima ferroada no polegar.

Num relance percebeu do que se tratava: havia sido picado por uma cobra. O sabio não desconhecia a gravidade do accidente; sem perder porém, a calma de espirito, tomou logo as providencias que pareciam indicadas para evitar que o veneno do ophibio se apoderasse de seu organismo; fez com os labios uma sucção na ferida, e amarrou fortemente o pulso com um laço. Restava, porém, saber qual o genero de cobra que o havia mordido. Começou a bater, aqui e ali, com o seu pequeno bastão, e logo viu o terrivel reptil, sáhir do esconderijo em que se achava. Peia cor amarella esbranquiçada do dorso, onde surgiam desenhados losangos escuros, reconheceu o Dr. Ewald que havia sido victima de uma "lachesis mutus" ou "crotatus mutus" — cujo veneno mata um homem em poucos minutos.

A situação do sabio, era, portanto desesperadora. No logar em que se achava, no meio de espesso matagal, não podia ser soccorrido, e mesmo se gritasse não



seria ouvido pelos companheiros.

O acampamento ficava um pouco longe, e a violencia da peçonha que lhe fora maculada no sangue, não lhe daria vida sufficiente para chegar até lá.

Que fazer? — pensava o Dr. Ewald — Dentro de quinze ou vinte minutos começarei a sentir os primeiros efeitos do veneno: abatimento, frio, tremores nos pés e na cabeça. Virá depois a paralyisia,

TODOS já escolheram a sua phantasia,

Só eu ainda não sei qual será a minha...

Tenho pensado muito num pierrot lilaz ou verde. E já andei bem perto de decidir por um modelo á D' Artagnan...

Hontem, namorei durante muito tempo um arlequim vasio que estava na vitrina.

Hoje, gostei mais de um palhaço triste que vi noutra loja.

Vou escolher o palhaço...

O palhaço triste é o doido mais alegre do Carnaval...

OCTAVIO MORAES

precedida de perturbações na vista, hemorragia pela bocca e palos ouvidos. Finalmente a morte...

E o grande naturalista sentiu que ia morrer exactamente quando havia colhido os melhores elementos para a conclusão dos estudos que vinha fazendo. Era doloroso morrer assim, deixando incompleto um trabalho que poderia ser tão util para a humanidade.

Ao menos as observações daquelle dia não deviam ficar perdidas.

E cheio de calma, impassivel, o Dr. Ewald sentou-se sob uma accacia bravia, tomou seu caderno de notas e começou a escrever as ultimas contribuições para sciencia, aproveitando os seus ultimos minutos de vida.

A sua agonia, tragica, dantesca, ficou por certo ignorada no silencio das mattas. Basta ler a nota publicada alguns tempo depois, no relatório do governo:

"O Dr. Ewald Champbell, chefe da commissão de Estudos das Molestias Tropicæas, quando repousava sob uma arvore, longe do acampamento foi mordido por uma cobra que o surpreendeu, descuidado, durante o somno. Antes de se entregar áquelle somno fatal, o Dr. Ewald havia escripto algumas observações no seu diário, sendo as ultimas paginas desse trabalho intelligiveis."

Como é impiedosa a injustiça dos homens! O sacrificio, o martyrio do sabio, não passara, aos olhos do publico, de uma imprudencia banal de preguiçoso.

CONTO

O RISÃO



SABIMANHA

AUGUSTO
CALHEIROS

AS MESAS do "bar" estavam todas tomadas.

Outras pessoas que vieram depois, acoçadas pela soalheira, estiravam o pescoço e se punham a catar, com os olhos, o ruidoso salão, certificando-se de não haver um só lugar desocupado.

Algumas se iam logo embora.

Outras se resignavam em esperar, bufando de cansaço, e esfregando o lenço no rosto e no pescoço, limpando-os do suor.

— Que calor!

A temperatura abrasava.

O ambiente estava abafado e impregnado do perfume das damas e do odor fermentado da cerveja.

Leques e chapéus de palhinha agitavam o ar, parado, sem a intermitência da mais leve aragem.

Em tudo uma impressão de agonia, de sufocamento.

Occupavamos u'a mesa redonda, quase no fim, a um canto do salão.

Eramos três: Alberto, um seu collega de repartição e eu.

Bebiamos e palestravamos.

Quando eu ia erguer o braço para levar o copo á bocca, uma creatura singular, varando por entre os circumstantes, parava, de mesa em mesa.

Encarava toda gente com um sorriso sem fim, na bocca funda e escarninha, que não falava a ninguém.

Alberto, que havia reparado meu espanto, explicou:

— E' o Risão...

— ?!...

— Não o conheces?... um pobre idiota, que não faz mal a ninguém.

Mettido umas roupas bamboleantes e rafadas de um uso já sem memória, o Risão tinha uma figura osuda e descommunal.

Sua andadura era hirta como a de um esqueleto que se movimentasse.

— Que vem elle fazer aqui?

— E' esse seu destino: rir e perambular.

Seu olhar era profundo; havia nelle qualquer coisa penetrante.

Na expressão de sua physionomia não calhava bem aquelle riso e sim uma contracção, um esgar que exprimisse dôr, tristeza, um sentimento qualquer.

Era um riso hediendo, aquelle seu, e de uma impertinencia cruel.

Alberto, vendo que eu não despregava os olhos do idiota, sem beber, sem falar, perguntou-me, por brincadeira, se eu tinha vidente a mediumidade ao ponto de estar vendo alguma coisa que me assustasse.

Riu-se o outro companheiro.

Alberto deu-me no hombro uma pancada forte, para despertar-me do estupor.

— Você está vendo, disse-lhe eu, que maneira exquisita aquella de olhar?... Olha a gente de baixo para cima...

Alberto olhou-me grave, como se estivesse desconfiando do equilibrio de minha cabeça, porque media, com os olhos, a porção da cerveja que me restava no copo.

— Quem sabe lá, volvi ainda, o grão de penetração psychológica daquelle individuo, que se faz idiota para estar, talvez, remexendo, á vontade, desfibrando a alma da gente, surpreendendo nella o sentimento reconito, o defeito e as mazélas e escandalizar, rindo-se do que ha digno de riso em cada um?

Alberto desconfiava de mim cada vez mais:

— Sentes-te incommodado? Estás tonto?

— Ora, que tolice, não estou bebendo! Mas quem poderá affirmar que aquella creatura, fitando tão fundo na gente o faz por méra insania, senão pela finura de um espirito que perscruta o fundo cómico da humanidade fútil e se ri do que effectivamente ha de risivel nella?

Nosso companheiro sorvia indifferente, o último gole.

— Repara, Alberto, como elle olha... Tenho a intuição de que aquella attitude é intelligente, mas de uma intelligencia superfinada.

Alberto quedou pensativo, como que se mergulhando em si mesmo.

Que teria elle tambem observado naquelle recolhimento momentaneo?

Certamente, a tolice de todo mundo em querer imposturar, fazendo acreditar aquillo que não é, e o valôr daquillo que não vale, nesse lôgro instinctivo em que todos porfiam na vida.

— Saíamos daqui — volveu Alberto, levantando-se de um impeto.

Alguem que estava de pé, não nos despregava os olhos, vendo nas garrafas e nos copos esvasiados, a imminencia de alguns logares.

O Risão ficou.

Na rua, é sempre o mesmo: — olha todo mundo com aquelle riso escarninho, na bocca funda, que não fala a ninguém.

Eternamente rindo, desconcerta o riso dos que delle se riem, insinuando a hypothese de ser o mundo uma espécie de Coliseu, onde elle é o unico espectador que sabe rir, gostosamente, de toda a palhaçada em que a vida se transformou.

Cá fóra, o calor suffocava.

A rua dava a impressão de uma grande fornalha a calcinar, a arder...



Senhorita
Neuza Pinto Lapa, de
nossa sociedade

O concílio de Trento foi o mais importante e o último dos concílios geraes, antes do Concílio Vaticano. Reuniu-se para condemnar os erros do protestantismo e reformar a disciplina eclesiastica.

Foi aberto em Tren-

to, capital do Tyrol, a 23 de novembro de 1545, e a sua primeira sessão effectuou-se a 13 de dezembro.

Ao cabo das oito primeiras sessões, a peste se declarou, sendo elle trasladado para Bolonha, onde as suas sessões se interromperam durante quatro annos.

Voltou a Trento nos tempos de Julio III, foi de novo suspenso, em 1552, em consequencia das guerras que agitaram a Allemanha.

Essa interrupção durou dez annos. Restabelecido pela terceira vez sob o pontificado de Pio IX (1562) terminou em 1563, ten-

do em total, 25 sessões.

O artista deve sempre construir um santuario da razão interior para onde lhe se retire e donde possa doutrinar a sua obra. —

GEORGE SAND.



Um grupo alegre no Engenho Campestre



Uma festa á Natureza. Um Pan moderno tocando a fruta rude

CARNEGIE, o miliardario americano, n'um discurso que fez em Nova Jersey, attribue o seu successo aos homens que o auxiliaram e accrescentou que desejava que o seu epitaphio fosse o seguinte:

"Aqui jaz um homem que soube reunir em torno de si, homens

mais capazes do que elle mesmo."

Um jornal americano commenta estas palavras com observações que lhe servem de dique collarario e que merecem ser referidas.

"Uma cousa é ser bom trabalhador e outra bem diversa é possuir a faculdade de dirigir,

organizar e saber procurar um auxilio fiel e efficaz. A propria dona de casa que, vendo os trabalhos feitos por uma boa criada, exclama por qualquer cousa: "Na verdade, prefiro eu mesmo fazer tudo", pode comprehender a significação das palavras de Carnegie.

Ella nos ensinam que o homem e a mulher que querem ter successo, devem ter a capacidade de attrahir para junto de si, pessoas intelligentes e capazes de saber entregar a cada um a parte de trabalho que cada um pode executar.

O homem que procura carregar todo peso, commette um grave erro de tactica. Elle não deve sacrificar-se em um trabalho, que outro pode fazer tão bem ou melhor do que elle. Estar prompto para assumir a propria parte do cuidado e da responsabilidade, é uma cousa excellente e necessaria; mas é simplesmente estúpido assumir esta parte, quando ha outros que podem exercel-a convenientemente.

A estes commentarios pode juntar-se o de um outro jornalista americano, que escreve:

"Carnegie não só formulou uma honrosa inscripção para o seu tumulo, como tambem ensinou uma esplendida RECEITA para attingir á grandeza do poder. O homem que dirige e torna praticos os espiritos brilhantes, o talento de descobrir e ligar ás suas empresas, é, por si mesmo, um grande homem.

ALICE La Maziere expõe no MIROIR o que faria cada uma das rainhas, se fossem obrigadas e trabalhar.

A rainha Elizabeth, da Belgica, é doutora em medicina. Diplomada pela Universidade de Lipsia, mandou construir em Bruxellas um dispensario onde ella mesma trata dos doentes e ensina á s enfermeiras.

Além disso é excellente musicista e magnifica CHAUFFEUSE, capaz de guiar um automovel e concertal-o em caso de necessidade.

A rainha da Rumania, Carmen Sylvania, é conhecida demais em todo o mundo para duvidar-se, ficasse em embarços. Além de que pela sua nomeada de litteratura ella estaria segura pelo facto de ser polyglota e poder dar lições de linguas e no tempo que sobrasse ensinar tambem tocar o piano e dar lições de stenographia.

A rainha Mary, da Inglaterra, é ao mesmo tempo aquarellista, contralto e optima costureira.

A rainha Helena, da Italia, é uma habil atiradora de carabina e notavel como pescadora de coral.

A imperatriz da Alemanha é photographa incomparavel.

A rainha da Hollanda é pintora miniaturista e tambem optima cosinheira.

A rainha Maud, da Noruega, é actora dramatica, fez-se applaudir sob o nome de Graham Yrving. Além disso é tambem encadernadora de livros, sabe bordar, pintas e enfeitar chapéus.

O juiz Max Colliaud attribue a diminuição extraordinaria dos casos de roubos e de assaltos á sagacidade dos cães policiaes.

E, entre outros casos, em que faz apoiar o seu parecer, cita o exemplo de um desses cães, chamado "Carlier", e que facilitou a prisão de mais de vinte salteadores e bandidos no cantão do Vaud.

Esses cães amestrados

têm sido ainda empregados, com extraordinaria efficiencia, na procura de pessoas desaparecidas.

E' o que nos conta um

telegramma deGenebra.

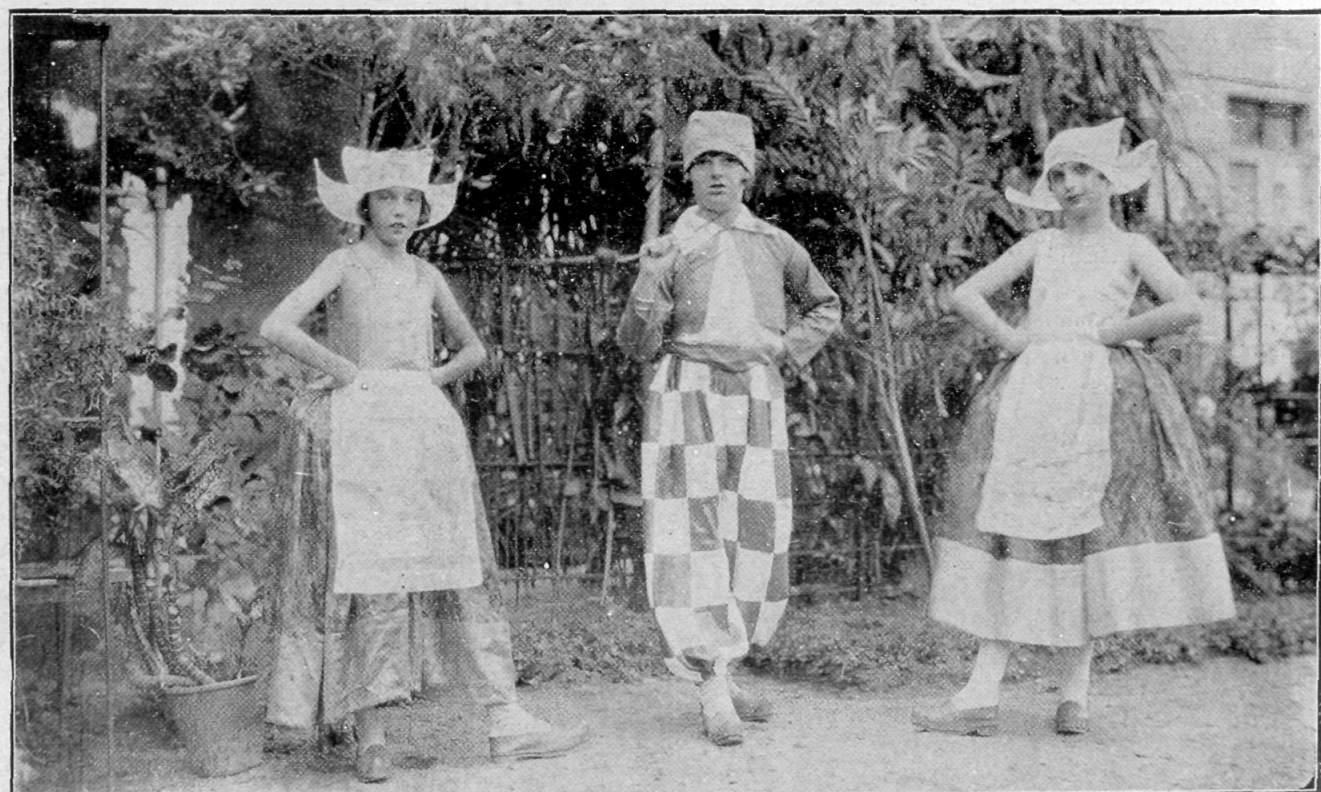
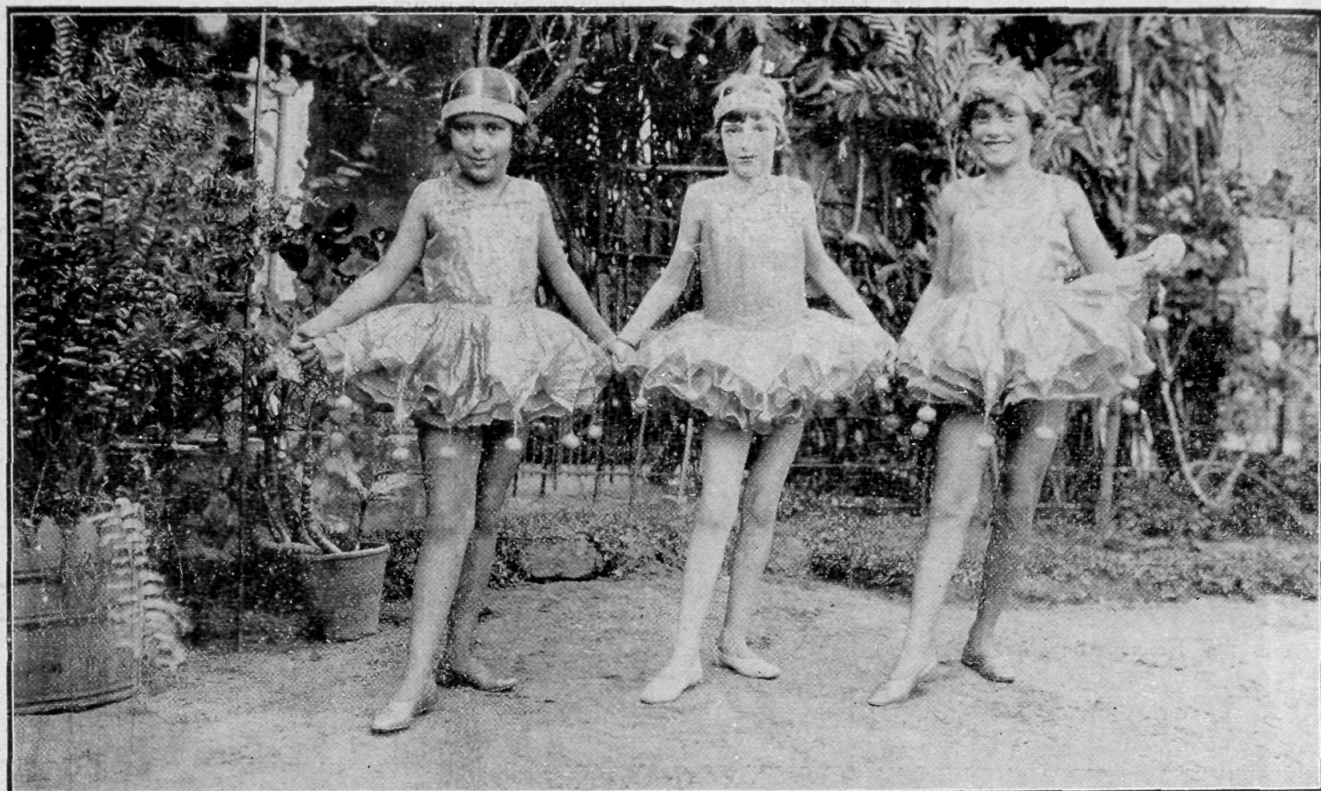
Mesmo não pertencendo á variedade "policial", os cães S. Bernardo prestam, desde tempos mui remotos,

assignalados serviços, tendo-se vulgarizado commoventes episodios em que elles figuram como elementos essenciaes.



Dois flagrantes da festa do mal-me-quer

JAN OF WINDMILL-LAND



Grupos apresentados por Miss Gatis no "ballet" em 3 actos
-- Jan of Windmill-land" a ser apresentado amanhã, no
Theatro Santa Izabel





Um bello quartetto de bons fumadores de caximbo que Miss Gatis vae apresentar amanhã na festa promovida por seus alumnos em beneficio de uma instituição de caridade.



Outro grupo dos mais encantadores do lindo bailado



Uma das scenas encantadoras do bailado da terra dos moinhos de vento



Outro grupo de alegres camponeses da terra dos moinhos

QUE dimensões tinha a arca de Noé?

Esta pergunta é a que se propoz resolver um sabio romano e eis o que averiguou, depois

de minuciosos estudos em textos assyrios até agora indecifráveis.

A arca em que embarcou o patriarcha hebreu durante o diluvio

devia medir 183 metros e 90 centímetros de comprimento, 25 metros e 81 de largura e 15 metros e 70 de altura. Os entendidos, pois,

calculam que o deslocamento bruto da arca de Noé se elevava á cifra de 18.231 toneladas, o que permite comparal-

a alguns modernos DREADNOUGHTS.

NINGUEM póde trabalhar honestamen-

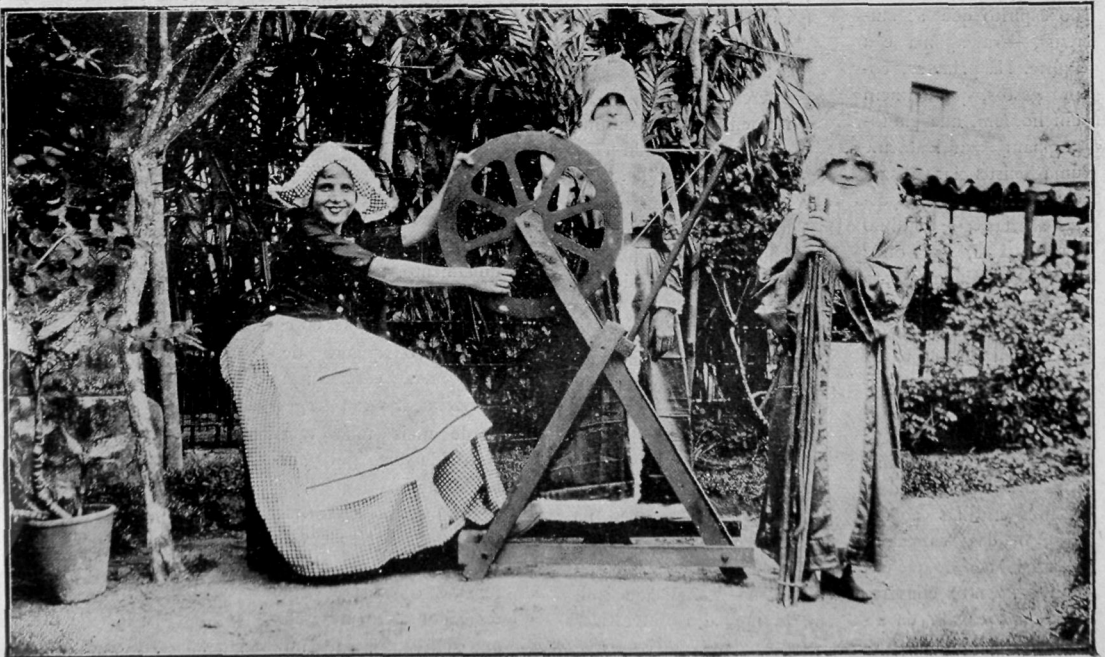
para si mesmo sem trabalhar utilmente para todo o mundo. — BASTIAT.

Silhuetas e Visões.

SI, sob a tenda que habitardes, apparecer um rosto desagradavel, deixa-lhe a tenda e parte.



Dois tercettos encantadores com robustos componios e uma linda Margarida guardada por dois Faustos



VELHO GUERREIRO



R O Q U E C A L L A G E

MORRE, no Rio Grande do Sul um dos raros sobreviventes da epopéa "farroupilha" de 35. Morre aos cento e dois annos de idade. E ao despedir-se da vida, aquella crestada figura de velhinho, representante glorioso de uma raça em antiga effigie de guerreiro, ao ouvir, por certo, no leito de morte, as primeiras noticias do movimento revolucionario que por todo o Estado explodira, teve ainda, nas ultimas vibrações do espirito, uma allucinação belliosa:

— "Me deem um ca'allo p'ra lhes mostrar como se faz uma revolução!..."

Foi a sua ultima phrase, dizem, foi o seu ultimo desejo. Depois disso, a sombra da alma que se perturba, a nevoa do espirito que se aniquila, — a agonia e a morte. Ha palavras, como gestos, que definem um homem, que photographam nitidamente uma existencia. Ficam escancaradas como portas abertas ao dominio da pesquisa, por onde passa a investigação psychologica em busca da verdade. Aquellas diziam bem do aneio da raça, das tendencias características, incisivas e claras, da velha extirpe expatriada na coxilha mas dignificada em dois seculos de lutas ao desabrigo das caravanas abertas. Mais do que um temperamento, ellas reflectem o estado da alma collectiva, a natureza de um povo inteiro

para quem as lutas e as revoluções deixaram de ser um improvisado, para se tornarem episodios communs da sua existencia. Que preocupação insistente, que desejo guerreiros pode dominar um frangalho de homem no ultimo instante da vida? Que força e que poder estranho seriam capazes de erguer, de elevar o seu espirito até onde o grande drama começava a se desenrolar? Que interesse, que ligação immediata teria, enfim, aquelle moribundo com a vida lá fóra, de reconstruções sangrentas?

Entretanto, aquella agonia mortal, o homem surgia integralizado no seu "habitat", no meio ambiente em que se formara; apparecia com todos os pensadores, com todas as tendencias formidaveis, cheias de denodo, proprias da alma revél das coxilhas onde a liberdade, na mór das vezes, floresce entre poças de sangueira, na brutalidade golpeante das investidas do ataque... Era o instincto tumultuario dos

centauros a se confundir nos entreveiros dos combates, nos encontros das cinco campanhas em que tomara parte, que mais uma vez despertava nelle, naquella hora ultima da existencia, com o mesmo vigor incandescente de dias memoraveis de peleja no rasgado immenso das campinas natalicias.

A' hora da morte, quando tudo se esvae, quando o proprio espirito se esfuma sob a pressão de uma anesthesia violenta, o velho gaúcho, num assomo ultimo de lucidez que era por corto o primeiro symptoma de aniquilamento, teve tempo ainda para reconstituir deante dos olhos semi-parados o quadro de uma nova escaramuça guerreira, a visão tragica de mais uma luta fraticida que por ahi anda agora no assobio das balas, no estrepito das cargas de lanceiros. Ao rememorar, num repente, o passado, era essa, por certo, a visão que surgia. Havia para elle a mesma afinidade,

a mesma sequencia de factos, episodios todos identicos entre si, mostrando o mesmo scenario com os mesmos aspectos de sempre: cavallarias e em marchas para a carnificina das batalhas, homens defendendo ideaes e aspirações com a ponteira da lança ou com a lamina fulgida da espada...

Sempre assim fóra o torrão querido. De per-meio, um breve intervalo de paz, uma ligeira tregua, uma simples calmaria menos de repouso, do que "para se preparar de novo para a cruzada", fosse ella de que geito fosse, entre irmãos de crenças politicas diversas, ou contra estrangeiros ousados talando a campina em planejadas incursões de conquistas.

Nascido nesse ambiente, creado nesse meio, ao desaparecer da vida era ainda identico o espectáculo que surgia ao anonymo combatente de outr'ora. Natural, portanto, que a sua ultima impressão do mundo fosse ainda a mesma. Pontos de contacto marcava-lhe um identico destino. A historia se repetiu. Se vivêra entre o deflagrar das garuchas, contemplando os vencidos que tombavam, morria tambem ouvindo os mesmos estampidos, os mesmos heróes que cahiam.

Estava ateadado o fogo da revolução. O sangue generoso começa a correr.

— Tivesse um cavallo e mostraria...

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

E' UM invento holandez e era a principio feito de vidro ou de madreperola. Na China fazem-se dedaes de madreperola, lindamente gravados. Trazidos á Inglaterra em 1695, os dedaes eram fabricados sómente de ferro e de cobre; mas, em tempo bastante recente, começaram a ser feitos de ouro, prata, aço, chifre, marfim e até do vidro e madreperola, engastados em ouro e com fundo de couro.

na natureza consolações para os males da sociedade, sem, a maior parte das vezes, encontrarem nem umas nem outras.

adjudicado por 8.000 francos a uma cantora distincta.

O piano tem dois teclados e a caixa é de laca verde com re-

ferreas da Allemanha dispensam especiaes cuidados aos cães. Ultimamente, augmentouse o conforto para os touristes caninos com installações de agua quente e colchões de mollas.

Elixir de Nogueira

Empregado com grande successo contra a

SYPHILIS

e suas terriveis consequências

Milhares de attestados medicos

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



NO hotel Drouot, de Paris, foi arrematado um piano que pertenceu a Pascal Taskin, avô do barytono Taskin, fallecido recentemente.

O piano, que é uma maravilha artistica, foi

levos de ouro. A taboa de harmonia está admiravelmente pintada figurando flores e passaros que rodeiam um amor tocando lyra.

ALGUMAS linhas

O COLOSSAL campo de sports de Nembley, em Londres, com capacidade para 130.000 espectadores, que se pôdem distribuir pelas suas enormes archibancadas e tribunas cobertas, é o maior stadium existente no mundo.

SILHUETAS E VI-SÕES, acha-se a venda.

TÃO miseravel é a condição humana que os homens tem que procurar na sociedade consolações para os males da natureza, e

Como dormir no trem

HA muitos viajantes que têm o costume de dormir sentados, nos trens, pondo os pés no assento fronteiro ao seu. Os que assim fazem tanto se collocam neste banco como em qualquer outro. No entanto, não é indifferente estar ou não estar de costas para a machina do comboio.

Como a posição do corpo é quasi horizontal, estando com a cabeça para o lado da locomotiva, o movimento do trem puxa o sangue para os pés. Pelo contrario, na posição diversa, o sangue é attrahido para a cabeça, o que é sempre muito prejudicial, mormente quando se está dormindo.



CONTA-SE que nas classes elevadas do Japão, predomina este costume singular para o effeito do casamento: o filho maior de vinte e um annos, seja homem ou mulher, leva a noiva ou noivo para a casa de seus paes, o que dá em resultado uma verdadeira complicação. Assim, a mulher de um filho maior se une in-

teiramente á familia do marido, ao passo que o esposo de uma filha maior entra para a familia da mulher perdendo até mesmo o proprio nome, porque adopta o da mulher.



FOI rematada em Vienna uma mesa para escriptorio que pertenc-

ceu a Napoleão que com ella presenteou o principe Clemente Lotario Metternich. Um francez pagou por esse precioso movel a somma de duzentos e vinte e cinco mil francos. A mesa é de pau rosa com incrustações de ouro e tem respeitavel idade, pois foi feita para Luiz XIV, que a deu ao duque de Choiseul.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Novo typo de aeroplanos inglezes

FOI incorporado ás forças aereas da Inglaterra um novo typo de aeroplano.

Os novosapparelhos, que, segundo dizem, parecem SERPENTES VOADORAS, são conhecidos mais tecnicamente pelo nome de AEROPLANOS DESLUMBRADORES.

São pintados no estylo das camouflagens de guerra passada, de modo tal que, mesmo a curta distancia, voando, não pôdem ser distinguidos bem, não se podendo precisar bem que aparelhos sejam.

Em uma das estações da Força Real Aerea, fizeram-se recentemente algumas experiencias com taes aparelhos. Testemunhas oculares dellas declaram que pareciam completamente desproporcionados, como a fuselagem aparentemente destruida em algumas partes.

Um dos que presenciaram os vôos disse: Parecia que as asiam desprender-se do corpo do aparelho dum momento a outro.

As côres empregadas para essa camouflagem são na maroir parte amarello e preto.

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

Formidavel contra Aftas
Gengivites, pyorrhœa, etc.

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Adolpho Cavalcanti*
” THE SOUREIRO — *Walredo Pessoa de Mello*
” SECRETARIO — *José Rodrigues dos Anjos*

OCTAVIO MORAES — DIRECTOR GERENTE

(Toda correspondencia com este endereço)

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“ REVISTA DA CIDADE ”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	---	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DE

LUIZ MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

SALA 78 - 8.º

(Edifício do Imperio)



ГОЛЛАНДА "PEIXE"

A RAINHA DAS SOBREMESAS



MARCA "PEIXE"

Praga, Mátyás utca 10. 1010
SÁVAYI
(Hollandia, Ámsterdã)